



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CIDRIELI RIBEIRO DA LUZ

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:
DAS TELAS DO CINEMA AOS DEBATES INCLUSIVOS DA EDUCAÇÃO**

ERECHIM

2015

CIDRIELI RIBEIRO DA LUZ

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:
DAS TELAS DO CINEMA AOS DEBATES INCLUSIVOS DA EDUCAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de grau de
Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal da
Fronteira Sul.

Orientadora: Prof.^aMe.SonizeLepke.

**Erechim
2015**

DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

Luz, Cidrieli Ribeiro da
Altas Habilidades/ Superdotação: das telas do cinema
aos debates inclusivos das educação/ Cidrieli Ribeiro da
Luz. -- 2015.
49-50 f.

Orientador: Sonize Lepke.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de ,
Erechim, RS , 2015.

1. Cinema. 2. Altas habilidades/Superdotação. 3.
Educação. I. Lepke, Sonize, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

CIDRIELI RIBEIRO DA LUZ

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DAS TELAS DO CINEMA AOS DEBATES
INCLUSIVOS DA EDUCAÇÃO**

Trabalho de conclusão do curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof.^a Me. Sonize Lepke.

Aprovado em: 16/12/2015

BANCA EXAMINADORA

Sonize Lepke

Prof.^a Me. Sonize Lepke- UFFS

Prof.^a Dr. Adriana Salete Loss

Prof.^a Me Cleusa Ines Ziesmann

Agradeço a Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada, aos meus professores, meus colegas e minha família, quem me ajudaram na conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que sempre guia meus passos e me vigia dia após dia, noite após noite, sem nunca me deixar desistir. Além de me permitir estar e vivenciar cada nova experiência, por me privilegiar com uma família magnífica, e fazer amizades inesquecíveis.

Em segundo lugar a minha família, em especial minha mãe Rosmeri, que me deu os melhores exemplos e me ensinou a nunca desistir. Aos meus irmãos Caroline, Emanuel e Cézár, a minha cunhada Rejane minhas sobrinhas Byanka e Hemanuely que me fizeram ver o quanto é magnífico descobrir um mundo novo a cada dia, mesmo que nas pequenas coisas. Ao meu padrasto, que acompanhou minha caminhada até quase o fim, mas não estará presente fisicamente para me ver na conclusão deste percurso, mas acredito que de algum lugar está a nós observar e guiar.

Ao meu namorado Willian que esteve ao meu lado desde o começo, ouvindo minhas queixas, meus momentos de surto, a minha sogra Marisa, que muito me ajudou nos trabalhos, nos estágios e nas atividades cotidianas do curso, sempre se preocupando em se fazer presente.

As minhas colegas e amigas Anamaria, Camila, Daiani e Tatiane, que por causa delas não troquei de curso! Que me aturaram por cinco anos. Foi motivada pelas amizades que fiz ao longo destes cinco anos que obtive paciência, entusiasmo e discernimento para conclusão desta nova etapa.

Aos professores do curso, de uma forma ou de outra criamos um vínculo, em especial a minha orientadora Sonize que aceitou me auxiliar e me dar suporte para este desafio que é escrever um “TCC”, o que me tranquilizou e me ajudou a vencer meu medo de escrever, me fez ver que eu era capaz, e, eu fui. A coordenadora do curso Marilane, e ao PIBID, que me fizeram crescer diariamente, e as amizades que nele eu fiz, enriquecido com muito estudo e viagens. Agradecimento a banca composta para analisar a minha escrita, em especial a professora Adriana Salete que durante o curso tive o prazer de conhecer, bem como as demais professoras.

Depois de tudo isso, posso afirmar que, cinco anos de cursos poderiam ser uma eternidade, porém quando estamos em boa companhia os anos tornam-se dias, dias horas, horas minutos e quando vimos já é hora da despedida e isso nos entristece ao mesmo tempo que nos faz pensar que tudo valeu a pena, pois as amizades e o conhecimento nunca serão esquecidos e que todo esforço foi recompensado.

Deitar-me faz em verdes
pastos,guia-me mansamente a
águas tranqüilas.

(SALMO 23)

RESUMO

O presente trabalho surge a partir do requisito de elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso no último semestre da licenciatura. Diante disso, será discutida a temática das altas habilidades/ superdotação e como as mesmas são reproduzidas no cinema. Tem por objetivo realizar uma análise de dois filmes, os quais têm como ponto central dos personagens principais, a identificação de inúmeras características que indicam que os mesmos, representados, são pessoas com altas habilidades/superdotação. Posteriormente foi realizada a análise a partir de teóricos como Piaget, Gardner e Renzulli, quanto a identificação/diagnóstico, representação, ensino, família e concepções de inteligência, a fim de evidenciar ou contestar aspectos representados nas produções cinematográficas. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo contribuindo com a discussão, sem o intuito de elaborar verdades sobre a questão proposta, mas sim problematizar o cinema e a educação inclusiva.

Palavras-chave: Cinema. Altas habilidades/Superdotação. Educação.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE-Atendimento Educacional Especializado

PNE- Plano Nacional de Educação

PIBID- Programa de Iniciação a Docência

MEC- Ministério da Educação

SEESP- Secretaria de Educação Especial de São Paulo

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| RESUMO | 9 |
| 1INTRODUÇÃO | 13 |
| 1.1 OBJETIVOS..... | 14 |
| 1.1.1 OBJETIVO GERAL..... | 14 |
| 1.1.2 JUSTIFICATIVA..... | 15 |
| 2ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: HISTÓRIA E EDUCAÇÃO..... | 16 |
| 2.1 PIAGET, GARDNER, RENZULLI E ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO: UM DIÁLOGO POSSÍVEL..... | 17 |
| 2.2 O DESCONHECIMENTO DO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO: entre a representação e aprendizagem..... | 22 |
| 2.3 IDENTIFICAÇÃO, REPRESENTAÇÃO E O PROCESSO DE ENSINO DA CRIANÇA COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO | 24 |
| 2.3.1 A família: primeiros educadores, primeiras representações..... | 26 |
| 2.3.2 Espaço escolar: educadores secundários..... | 27 |
| 3PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS | 30 |
| 3.1 Classificação do Estudo | 30 |
| 3.2 Coleta de Dados..... | 30 |
| 3.3 CINEMAS E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO | 30 |
| 3.3.1 FILME O SOM DO CORAÇÃO E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DISCUSSÕES..... | 31 |

| | |
|---|-----------|
| 3.3.2 O FILME FORRET GUMP: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO | 36 |
| 4 CONCLUSÃO | 42 |
| REFERÊNCIAS..... | 45 |

1 INTRODUÇÃO

Discutir o tema altas habilidades/superdotação e relacionar com produções cinematográficas é a proposta inicial deste trabalho. Ao selecionar dois filmes que relatam histórias de indivíduos com estas características (em diferentes contextos e ambientes) e relacionar com a bibliografia existente sobre as especificidades quanto as seguintes categorias; processo de identificação/diagnóstico, a representação, o ensino formal e o apoio da familiar e da escola diante da criança, adolescente e adulto com altas habilidades/superdotação.

Como os indivíduos com altas habilidades/superdotação, são apresentados nas telas do cinema e como alguns aspectos são apresentados nos filmes e descritos na bibliografia sobre o assunto? Selecionamos o filme “Forrest Gump- o contador de historia” e “O Som do Coração”. Dos mesmos foram analisadas as categorias mencionadas anteriormente e constituídos as escritas que compõe o presente, dividido em quatro capítulos.

No primeiro capítulo o leitor é convidado a partilhar do processo de elaboração dos trabalhos, em que aos poucos os objetivos e a justificativa dão lugar a uma escrita que avança torna-se este texto a partir das reflexões sobre acontecimentos históricos, a educação formal e altas habilidades/superdotação.

No capítulo seguinte, são travados alguns diálogos entre os autores que orientam este trabalho, entre eles Piaget, Gardner e Renzulli. A partir das leituras realizadas, surgiram discussões interessantes quanto à identificação/diagnóstico, como estes são representado pelo imaginário das pessoas, como ocorre o processo de aprendizagem, qual o papel da escola e da família no sentido de contribuir para identificação e auxílio. Algumas reflexões quanto às dificuldades e potencialidades apontando por vezes divergências entre os autores.

No terceiro capítulo, ocorre a explanação dos procedimentos metodológicos que deram corpo ao trabalho, a classificação e coleta de dados empíricos que suscitaram a discussão. Este talvez seja o capítulo, mais denso, pois as categorias anteriormente nomeadas, são relacionadas com as cenas dos filmes. Apesar do filme “O som do coração” retratar o tema das altas habilidades/superdotação de maneira fantasiosa, e não mencionar a questão, porém retrata como um talento natural ou herança genética do ator principal, permite fazer análises importantes sobre a questão. Diferentemente do protagonista do filme “Forrest Gump” que apresenta o tema de forma mais realista. Ao mesmo tempo, mostrar que as altas

habilidades/superdotação não são sinônimo de genialidade e muitas vezes a criança/adolescente sofre com a representação de diferença baseada na inferioridade.

Por fim, apresento minhas conclusões baseadas nas reflexões, análises e discussões, dos estudos que realizei ao longo dos últimos meses. Felizmente, os objetivos propostos inicialmente foram alcançados e desta forma foi possível chegar a algumas definições, que não tem intuito de constituir-se em um receituário de ações diante da criança com altas habilidades/superdotação, mas instigar pais e professores a valorizar as diferenças para que mais pessoas como Einstein, Mozart, Pelé, Beethoven sejam reconhecidas enquanto pessoas com possibilidades e dificuldades.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral proposto foi realizar a análise de dois filmes utilizados com referência por diversas instituições e sites eletrônicos que discutem a educação das crianças identificadas como superdotadas ou com altas habilidades.

Para tanto, foram selecionados “O som do Coração” e “ForrestGump - o contador de histórias. Em ambos, os personagens principais, são caracterizados pelas altas habilidades/superdotação.

As categorias que conduziram a discussão foram a identificação e o diagnóstico da criança com altas habilidades/superdotação, a representação idealizada da pessoa com o diagnóstico, o papel da família e da escola. Utilizando como referencial teórico autores como Silva (2000), Gardner (1983, 1995), Piaget (1989), Renzulli (1976, 1986, 2004), Giffoni (2010) e Vieira (2012).

1.1.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O presente trabalho busca atender aos objetivos específicos propostos no projeto de pesquisa que culmina com a conclusão deste trabalho. Entre os objetivos específicos propostos inicialmente e consideradas estava à necessidade de retomar diversos documentos emitidos pelo Ministério da Educação que discutem a educação especial/inclusiva, em especial altas habilidades e superdotação, bem como rever concepções de Piaget, Gardner e Renzulli sobre a educação.

Após essas leituras, foi possível avançar para o próximo objetivo proposto, que era discutir, a partir destes referências teóricos, o processo de identificação (que ocorrem em parte através de testes), a representação, o ensino formal e o amparo familiar diante do diagnóstico.

E concluindo o processo, analisar, os filmes selecionados a partir dos referências teóricos estudados e os conceitos que conduzem o trabalho. Seguindo, estes objetivos, concluímos o trabalho.

1.1.2 JUSTIFICATIVA

Partindo do pressuposto de que cada ser humano é diferente e por sua vez único, pretendemos discutir como ocorre o processo inclusivo, aprendizagem e a representação deste que é considerado diferente pela sociedade. Segundo Virgulim (2003) a diferença é aquilo que faz cada um de nós únicos, e como tal, capazes de contribuir para um mundo que nos cerca de uma forma criativa e original.

Nessa perspectiva discutir o tema altas habilidades/superdotação, permite investigar as representação emitidas em relação aos sujeitos denominados como está especificidade. Inúmeras são as concepções equivocadas que não colaboram em nada para a visibilidade, o diagnóstico, desenvolvimento cognitivo e social.

Enquanto acadêmica do curso de pedagogia muitas são as dúvidas que permeiam o meu imaginário quanto ao processo de aprendizagem das crianças, em especial das crianças com deficiência. Porém, a minha curiosidade e interesse foram aguçados diante do pequeno número de crianças com altas habilidades/superdotação identificadas na Região do Alto Uruguai (RS) e da inexistência destes na cidade em que resido.

Por outro lado, a minha identificação com as problemáticas que envolvem a educação especial/inclusiva estão interligadas com a minha história familiar, pois familiares atuam como professores do Atendimento Educacional Especializado e expressam suas dúvidas e angustias para além dos muros da escola.

Justifica-se assim a minha curiosidade de professora iniciante, que viveu a experiência dos estágios formais e ao mesmo tempo anseia em participar do processo de formação de crianças, anseia também por uma sociedade menos categorizada por testes e aptidões, mas que potencialize as possibilidades de cada um que estiver no sistema de ensino.

2 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: HISTÓRIA E EDUCAÇÃO

Apesar das discussões e dos avanços quanto à inclusão das crianças com deficiência na rede regular de ensino, percebemos o quanto as escolas, professores, pais e alunos possuem uma concepção idealizada. Nessa concepção de aluno, todos aqueles que possuem alguma dificuldade cognitiva, motora ou social, são observados e analisados enquanto sujeitos faltantes¹.

Para crianças, adolescentes ou adultos com altas habilidades/superdotação a representação é permeada por dúvidas e desconhecimentos. Talvez por isso, Fleith (2007) aponta que estes estudantes, vêm atraindo a atenção de educadores de diferentes países. Diante disso, vem implementando propostas educacionais, com objetivo de identificar e posteriormente auxiliar no desenvolvimento e expressão destes.

No Brasil, estes alunos são público alvo da educação especial conforme orienta a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva(2008), com a garantia de acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Infantil e na Educação Básica.

(...) a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros, que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos. (p.9)

Por outro lado, discutir a temática exige discernimento e sensibilidade. Em uma sociedade em que a diferença é narrada como um problema, uma situação de inferioridade, muitas vezes a criança com grande potencial criativo ou acadêmico² acaba por não desenvolver as mesmas, por não conseguir evidenciar suas habilidades em todas as áreas do conhecimento.

De certa forma, essa situação está diretamente relacionada ao desconhecimento por parte dos professores da Educação Básica e profissionais da saúde (psicólogos, terapeutas e médicos), apesar dos inúmeros estudos quanto à questão no Brasil e em outros países do mundo.

¹ Falta algo, no caso do surdo falta o canal auditivo, do cego a visão, para o deficiente intelectual agilidade para construir os conhecimentos e assim com todos aqueles que diferem da maioria.

² Baseado em Joseph Renzulli (1994).

Segundo, Cupertino (2008), muitas são as discussões sobre a temática, porém poucas as ações efetivas no sentido de valorizar as mesmas. De certo modo, a incompreensão está relacionada à historicidade da identificação e divulgação, que iremos retomar.

Na Europa do século XX, alguns textos abordavam o assunto no ano 1910 apontando a necessidade de maiores pesquisas sobre o tema. Alguns anos depois, é criada a primeira escola para crianças com inteligência superior, na Holanda. Na Alemanha, neste período, é introduzido o conceito de quociente de inteligência (QI), acontecia também, segundo registros, à oferta das primeiras bolsas de estudos para os denominados “mais capazes”.

Em outro país europeu, a Inglaterra, foram realizadas as primeiras pesquisas para testar a inteligência³³ e apontar os mais capazes. Concomitante ocorre um acesso maior à educação formal e os testes passam a ser aplicados com o objetivo de identificar as crianças e adolescentes com inteligência superior e encaminhar para diferentes níveis de ensino.

Ainda segundo, Cupertino (2008) no Brasil as primeiras atenções para com as altas habilidades/superdotação ocorre com a publicação da Educação dos supernormais de Leoni Kaseff no ano de 1930.

Apesar dos estudos e pesquisas realizados sobre a questão, na escola a criança ou adolescente com altas habilidades/superdotação é descrito de diversas formas, ou ainda despercebido, fazendo com que não recebam a atenção, o estímulo, que necessitam para evidenciar as suas potencialidades.

Por outro lado, as produções cinematográficas, especialmente as produzidas nos Estados Unidos, discutem o tema, entre eles os dois filmes que selecionamos, em que a pessoa com altas habilidades vivencia diversas situações e por vezes a sua especificidade não é reconhecida.

2.1 PIAGET, GARDNER, RENZULLI E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Com o intuito de avançar na discussão do tema, buscamos aporte teórico nos estudos realizados pelo suíço Jean Piaget. Para este, “o desenvolvimento psíquico, que começa quando nascemos e termina na idade adulta é comparável ao crescimento orgânico. A vida mental pode ser concebida como também evoluir na direção de uma forma de equilíbrio final,

³³ Não vamos ater ao referencial utilizado para definir o que é inteligência neste momento histórico e específico da Europa, mas ela estava baseada em testes, o que de certa forma indica que eram testes padronizados.

representada pelo espírito adulto” (1989, p.11). Ou seja, os sujeitos são resultado do meio através da assimilação⁴ e acomodação⁵.

O teórico e pesquisador suíço, através das suas discussões, aborda que a que a criança nasce com certo nível de inteligência que pode ser mensurada através de testes e evidenciados através do QI. Testes e escalas amplamente utilizadas ao longo das décadas no mundo e no Brasil.

Porém, apesar dos estudos não serem recentes, ainda muitas questões em aberto sobre como algumas pessoas desenvolvem melhor certas habilidades e aptidões. Com tudo, há um consenso entre estudiosos da área, para os quais a conjunção entre herança genética e a estimulação ambiental tem forte influência no processo evolutivo da inteligência destas pessoas.

Partindo do pressuposto de que a evolução de inteligência acontece a partir de mecanismos internos unidos aos estímulos externos do meio ambiente, é possível compartilhar da concepção de Jean Piaget (1997) de que:

[...] o desenvolvimento mental é uma construção contínua comparável à edificação de um grande prédio que, à medida que se acrescenta algo, ficará mais sólido, ou à montagem de um mecanismo delicado, cujas fases gradativas de ajustamento conduziram a uma flexibilidade e uma mobilidade das peças tanto maiores quanto mais estável se tornasse o equilíbrio (p.14).

Diante disso é possível deduzir que pessoas com altas habilidades/superdotadas mesmo que possuam a herança genética (assim denominada) necessitam de estimulação constante para desenvolver a sua habilidade, evidenciar possibilidade e superar as dificuldades. Pois para a Piaget (1997) o ser humano é constante construção, está sempre inacabado.

Baseando-se nos estudos de Piaget, Giffoni (2010) nos diz que, embora o processo de evolução dos estágios de desenvolvimento intelectual de uma pessoa com altas habilidades/superdotada seja igual ao de uma “normal”, o que vai diferenciar as crianças e jovens é o ritmo e o modo com que as estruturas cognitivas se organizam. Essa possibilidade de acontecer diferentes reorganizações nas estruturas cerebrais responsáveis pelo conhecimento é a chave fundamental de análises dessas variações ocorridas nas manifestações de inteligência incluindo as altas habilidades/superdotação.

⁴ Quando a criança incorpora um novo objeto a situação vivenciada.

⁵ A possibilidade de se ajustar ao objeto assimilado.

Partindo do conceito piagetiano do desenvolvimento intelectual (e embora Piaget não tenha se dedicado aos estudos dos processos cognitivos de indivíduos com altas habilidades/superdotados), “ele muito contribuiu para a compreensão de fenômenos pertinentes ao desenvolvimento da inteligência quando apontou a neurobiologia do cérebro como caminho para o entendimento dos processos de auto-regulação” (GIFFONI. 2010.p11).

Giffoni (2010) ainda ressalta que há muitos fatores que influenciam no processo de evolução de inteligência e no surgimento de pessoas com altas habilidades/superdotados sendo eles:

[...] o potencial genético, representado pela constituição anátomo-estrutural e bioquímica das vias neuronais; os estímulos oferecidos pelo ambiente e a valorização social expressa nas demonstrações de satisfação com as conquistas conseguidas pela criança no contexto educacional da escola, da família e da sociedade em geral. No caso das manifestações das altas habilidades/superdotação, assume especial importância o contexto no qual se dá aprendizagem, uma vez que este pode ser um fator facilitador ou cerceador das manifestações de potencialidades e talentos cuja emergência pode depender da valorização social de determinados tipos de conhecimento. (2010. p.18).

Assim como Piaget há diversos outros autores e estudiosos, que contribuem nas discussões quanto às altas habilidades/superdotação. Autores como Gardner(1983) e a teoria das Inteligências Múltiplas, o Círculo dos Três Anéis de Renzulli(1986) e as Gagné (2000) e o modelo Diferenciado de Superdotação e Talento, diferem em várias questões, porém se completam em alguns momentos. Desta forma buscamos trazer algumas questões sobre Gardner e Renzulli.

Para Gardner (1983) e um grupo de pesquisadores, que de certo modo amparam a pesquisa nas definições de Piaget, desenvolveram a teoria das Múltiplas Inteligências. Esta teoria discute o conceito de oito inteligências, afastando o conceito de uma única inteligência. O ser humano é dotado de uma gama de inteligências. Diante disso Weinreich-Hast (1984) nos diz que:

[...] modelo de inteligências múltiplas facilitará a exploração de uma ampla gama de atividades mentais. Este fato é particularmente importante, considerando que os modelos cognitivos e de processamento de informações têm dominado *apsychologicalresearch* por vários anos (p.22).

Segundo Gardner (1995) todo ser humano possui no mínimo oito inteligências, baseado na ideia central de cognitivismo, destaca ao longo do seu trabalho, que cada sujeito

(criança, jovem ou adulto) possui representações mentais, que associadas e reassociadas de diferentes formas, permitem aprender, experimentar e transmitir conhecimento.

Ferrão (2006) sintetizou as oito categorias organizadas por Gardner (1995) da seguinte forma:

Inteligência Lingüística: Compreende as capacidades de pensar em palavras e usar a linguagem para expressar e apreciar significados complexos. Escritores, jornalistas, repentistas e também professores estão entre as atividades que demonstram um alto nível de desenvolvimento dessa inteligência.

Inteligência Lógico - Matemática: Compreende as capacidades de calcular, quantificar, considerar proporções e hipóteses, e realizar operações matemáticas complexas. Cientistas, contadores, engenheiros e pedreiros demonstram grande desenvoltura dentro dessa inteligência.

Inteligência Espacial: Compreende as capacidades de pensar tridimensionalmente, perceber imagens internas ou externas, de recriar, transformar, ou modificar imagens, de localizar a si mesmo e objetos no espaço e de produzir ou deduzir informação gráfica. Arquitetos, escultores, artistas gráficos, pilotos e motoristas profissionais são profissões que utilizam habilidades dentro do espectro dessa inteligência.

Inteligência Corporal - Sinestésica: Compreende as capacidades de usar o corpo todo para expressar ideias e sentimentos e facilidade no uso das mãos para produzir ou transformar coisas. Inclui habilidades físicas específicas tais como coordenação, equilíbrio, capacidades táteis. Atletas, dançarinos, cirurgiões e também artesãos se apóiam sobremaneira nessa inteligência para suas atividades.

Inteligência Musical: Compreende as capacidades de perceber, discriminar, transformar e expressar formas musicais. Inclui a sensibilidade ao ritmo, tom ou melodia, timbre. Entre as profissões que demonstram esta inteligência em suas atividades estão músicos profissionais, maestros, DJs e mecânicos.

Inteligência Interpessoal: Compreende as capacidades de perceber e interagir com os outros, de perceber e fazer distinções no humor, intenções, motivações e sentimentos das outras pessoas. Pode incluir a sensibilidade a expressões faciais, voz e gestos; compreende também a capacidade de discriminar muitos tipos de sinais interpessoais como os citados acima e de responder efetivamente de uma maneira pragmática. Profissionais comopolíticos, atores, agentes sociais e líderes comunitários se apóiam nessa inteligência para desempenhar suas atividades.

Inteligência Intrapessoal: Compreende o autoconhecimento e a capacidade de agir adaptativamente com base neste conhecimento. Inclui possuir uma imagem precisa de si mesmo e das próprias forças e limitações, consciência dos estados de humor, intuições, motivações, temperamento e desejos; e a capacidade de autodisciplina, auto-entendimento e auto-estima. Profissões como psicólogos, conselheiros, pastores de igrejas e filósofos se apóiam nesta inteligência, pois se baseiam no auto conhecimento para poder ajudar outras pessoas e ao meio em que vivem.

Inteligência Naturalista: Compreende a capacidade de observar padrões na natureza, de identificação e classificação de objetos, e compreensão de sistemas naturais ou construídos, estes abrangendo uma grande variedade, desde ecossistemas como uma floresta ou a inter-relação entre os espaços e seres de uma cidade. Entre naturalistas peritos encontram-se agricultores, botânicos, ecologistas, paisagistas e cozinheiros. (p. 32)

Segundo essa teoria, é possível dizer que as altas habilidades/superdotação precisam, necessariamente de incentivo e de apoio para serem desenvolvidas pois , elas estão em pleno processo de desenvolvimento. Ou seja, a teoria de Gardner “corresponde a uma alternativa

provocativa para as formas convencionais de conceber a inteligência – e suas implicações na forma de ver a inteligência no contexto da prática educacional” (Weinreich-Hast, 1984. p.22).

A Teoria das Inteligências Múltiplas desafia os professores e pais a refletir sobre o potencial das crianças e adolescentes, alunos da Educação Básica, que tem suas manifestações de inteligência ofuscada ou oprimida no contexto escolar. Desafia a pensar que cada sujeito aprende de forma diferente e desenvolve de forma diversa cada uma das categorias da inteligência enumeradas por Gardner. E ainda, que elas também não são manifestadas de forma isolada, mas associadas e combinadas.

Também podemos trazer para essa discussão, Joseph Renzulli (1936) que contribui com decisivamente com a discussão através do Conceito ou Modelo dos Três Anéis:

O pesquisador na Universidade de Connecticut, do "Centro de Pesquisa Educacional sobre Alunos Superdotados e Talentosos", JOSEPH RENZULLI, considera que os comportamentos de superdotados e talentosos resultam em três conjuntos de traços, que denominou o "Modelo dos Três Anéis", o qual é usado como referência por diversos especialistas na identificação dos alunos Portadores de Altas Habilidades/ Superdotação. (CARVALHO, 2012. s.p)

De acordo com Vieira (2012) citando Renzulli (1986), nos diz que “os traços que compõem os comportamentos de altas habilidades/superdotação, são: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa a altos graus de criatividade” (p.312).

Segundo esta autora, a habilidade acima da média pode ser dividida entre habilidade geral, a qual abarca habilidades como “processar as informações, integrar experiências que resultem em respostas adequadas e adaptadas a novas situações e a capacidade de desenvolver-se no pensamento abstrato” (VIEIRA, 2012, p.313). A segunda diz respeito a habilidades específicas como “capacidades para adquirir conhecimento, destreza e habilidade para o desenvolvimento de uma ou mais atividades especializadas e dentro de uma faixa restrita” (p.313).

Quanto a o comprometimento com a tarefa, Vieira (2012) nos diz que, “é uma forma retificada ou focalizada de motivação, que funciona como energia colocada em ação em relação a uma determinada tarefa, problema ou área específica do pensamento” (p. 313) ainda, segundo esta autora, o comprometimento com a tarefa esta associada a palavras como perseverança, trabalho duro, dedicação, autoconfiança, etc.

Já a criatividade, Renzulli (1986), citado por Vieira (2012), diz que:

[...] é característica de todas as pessoas com altas habilidades/superdotação e envolve aspectos que, geralmente, aparecem juntos na literatura, como: fluência,

flexibilidade e originalidade de pensamento e, ainda, abertura de novas experiências, curiosidade, sensibilidade e coragem para correr riscos. Vale observar que a criatividade não está, exclusivamente, relacionada à área artística, mas a qualquer área de interesse do aluno.”(p.313)

Vale destacar que os “três anéis não precisam estar presentes ao mesmo tempo nem na mesma intensidade” (VIEIRA, 2012, p. 314), no entanto precisam estar relacionadas uma a outra de alguma maneira, “pois é a intersecção dos três traços que configuram a superdotação” (p. 314). No entanto, também sofrem influencia tanto da personalidade do individuo, quanto do meio social, o que confirma as teorias de Jean Piaget, ate então já citadas e também com as de Gardner (1994) confirmada com Vieira (2012),quando diz que:

“tendo Gardner (1994) quanto Renzulli (2000) entendem que a inteligência não é um conceito unitário, mas que se constitui da vários fatores que caracterizam diferentes tipos de inteligências” (p. 315).

As pesquisas de Piaget, Renzulli e de Gardner possibilitam aprofundar as discussões em relação à criança com altas habilidades/ superdotação, superando o conceito de que tenha nascido com uma inteligência peculiar. A partir de Renzulli e Gardner também evidenciam a influência do meio em que estão inseridos, bem como a impossibilidade de mensurar o mesmo através de testes de QI.

Porém, enquanto o sistema de ensino continua a utilizar os testes de inteligência baseado em escalas para quantificar e numerar seus estudantes, estaria auxiliando os alunos no desenvolvimento de suas habilidades e identificando os alunos com altas habilidades e superdotação?

2.2 O DESCONHECIMENTO DO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO: entre a representação e aprendizagem

Infelizmente, apesar de todo conhecimento produzido pela sociedade, muitos são os conhecimentos empíricos, mitos e preconceitos que permeiam sociedade “inclusiva”. E em relação às altas habilidades/superdotação não poderia ser diferente. A respeito disso Kwiecinski (2012) cita Pérez (2005), o qual nos diz que esses mitos giram entorno dos pressupostos de que o superdotado tem recursos intelectuais suficientes para desenvolver por conta própria o seu potencial superior.

Entre esses pressupostos, está a idéia equivocada que alunos caracterizados pelo excelente rendimento acadêmico em todas as áreas de conhecimento não necessita participar em programas especiais, alegando que sua inteligência é natural e fortaleceria uma atitude de arrogância e vaidade no aluno superdotado. A omissão e a negação das habilidades em que a criança se destaca evitariam atitudes desagradáveis.

Quanto aos aspectos físicos, também é possível identificar uma representação⁶ de que o superdotado seja franzino, do gênero masculino, de classe média e com interesses restritos especialmente à leitura e/ou cálculos. Além disso, teria também maior predisposição a apresentar problemas sociais e emocionais.

Ao conhecer e reconhecer as representações difundidas pela escola e pelos pais é possível compreender por que no Brasil tem-se uma enorme dificuldade de identificar as crianças em idade escolar como altas habilidades/superdotação, para desta forma ofertar condições e acesso a programas que permitam desenvolver de forma criativa a habilidade em que possui maior destaque.

A Organização Mundial de Saúde aponta que, 3% a 5% da população brasileira é portadora de altas habilidades, e segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Ministério da Educação, 2001). Mas onde estão estas crianças? Se grande parte dos sistemas de ensino, não há indicativos da matrícula destes?

Neste contexto de identificação, ganham destaque as que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em aspectos isolados ou combinados: “capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para as artes e capacidade psicomotora.” (SEESP – Secretaria de Educação Especial, 2006).

Ao tentar mensurar e identificar a criança com altas habilidades/superdotação os conceitos de cognitivismo defendidos por Gardner e de certa forma por Piaget entram em choque com os conceitos do behaviorismo (consagrado por Skinner) e a visão de que a mente contém a inteligência. Porém, ao utilizar testes psicométricos com escalas de caracterização, observação do comportamento e entrevistas com a família, os conceitos de cognitivismo são confundidos e tornados semelhantes aos conceitos que se opõe.

⁶ Segundo Silva (2001), a representação resulta das narrativas produzidas por pessoas e pelo meio em que está inserido.

Realizar estes apontamentos faz-se necessário, pois a forma como é realizada a identificação, também indica o procedimento a ser tomado e o rompimento ou não das representações estabelecidas em relação à criança que difere das demais em algumas das habilidades referenciadas por Gardner.

2.3 IDENTIFICAÇÃO, REPRESENTAÇÃO E O PROCESSO DE ENSINO DA CRIANÇA COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Por haver poucos estudos difundidos nas escolas, aliado ao fato de que pouco se sabe sobre as altas habilidades/superdotação vão se construindo conceitos empíricos, que se diluem, dificultando identificação das crianças com as altas habilidades/ superdotação e o oferta do suporte que necessitam.

É preciso estar atente para a existência de uma teoria não mais aceita, que afirma que a criança superdotada tem a capacidade de desenvolver seus potenciais em qual quer circunstância (LAUDAU, 2002). O que não é um conceito verdadeiro, pois “sem estímulo, essa pessoa pode desprezar seu potencial elevado e apresentar frustração e inadequação ao meio” (Secretaria de Estadual de Educação de São Paulo, 2008) daí a importância de explorar detalhadamente quem são estas crianças.

[...] podemos partir do dito popular que diz “em terra de cego, quem tem olho é rei”. Potenciais diferenciados não são feitos das habilidades estereotipadas que imaginamos que constituem o “gênio nota 10”. São, ao contrário, fruto de capacidades e necessidades individuais, constituídos de múltiplas habilidades articuladas diferentemente em cada indivíduo. (Secretaria de Estadual de Educação de São Paulo, 2008.p. 18)

É possível dizer que quando se trata de altas habilidades/superdotação cada um é único e para tanto diferente do outro com a mesma identificação, ou seja, tem necessidades diferentes. Não há como generalizar os casos. Mas então como é possível identificar essas particularidades? Pois segundo (Secretaria de Estadual de Educação de São Paulo, 2008) “identificação das altas habilidades é, mais que tudo, a identificação de uma **assincronia**⁷” em outras palavras, atribuir à palavra “gênio”, a pessoa com altas habilidades/ superdotação, é um enorme equívoco, uma vez que como já dito as pessoas com habilidades não tem mesmo desempenho em todas as áreas que por conta disso precisam sim de acompanhamento e

⁷ No caso das altas habilidades/superdotação, assincronia, quer dizer que a pessoa não desenvolve seus potenciais de maneira igual, como por exemplo, pode ter um raciocínio muito rápido, mas não consegue manter relações sociais, ou ser cego, mas ter um grande talento para a música.

estímulos⁸. E, além disso, raramente a pessoa com altas habilidades/ superdotação, apresenta um desempenho que se destaque em meio à multidão ou mesmo para o mundo inteiro. Diante de tais dados é possível dizer que a identificação do superdotado é um tanto complicada.

Neste sentido, a Secretaria Estadual de Educação de São Paula, orienta a rede, através dos documentos, para que a criança avaliada tenha voz ativa no processo, “seja na forma das informações que ela fornece e das que lhe vão sendo oferecidas a cada passo, seja na discussão e verificação, junto a ela mesma, das hipóteses levantadas, de forma que elucide sua experiência e traga-a para a avaliação.” (SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, 2008.p. 24).

Todavia esse método não é único, há outras formas que auxiliam na identificação, algumas simples como observações diretas do comportamento, conversas e entrevistas com a própria pessoa, bem como com as demais pessoas de seu convívio. Outras uma tanto quanto mais complexas, como avaliações de desempenho, testes que usam metáforas da vida real e não em busca de resultados numéricos e por fim escalas do desempenho. “A identificação adequada deve levar em conta mais de um desses componentes, ou todos eles. E precisa continuar ao longo de todo o programa educacional adotado.” (SÃO PAULO. Secretaria da Educação, 2008.p. 25).

Mas e os testes de inteligência buscam avaliar o QI? Embora tenha creditado em seu nome o título de mais confiável, “vivemos, entretanto, um período em que esse tipo de avaliação, [...] pode ser questionado, já que há outras maneiras de manifestar os talentos nas situações devidas.” (Secretaria de Estadual de Educação de São Paulo, 2008.p.26). Ainda, nas altas habilidades/ superdotação não basta medir somente aptidões linguísticas e lógico matemáticas, afinal, as grandes potencialidades estendem-se as artes plásticas, aptidões físicas, músicas, etc. Assim como afirma as autoras Delpretto e Zardo (2010), quando dizem que,

Parte do motivo que os levou a tal invisibilidade diz respeito à utilização de testes para aferição do quociente intelectual, orientados por uma concepção restrita de inteligência e altas habilidades/superdotação, e que não contemplavam as diferentes aptidões e formas de expressão da criatividade destes alunos. (p. 19)

⁸ Essa é uma questão em que muitos pesquisadores divergem, pois para alguns, as pessoas com altas habilidades e superdotação apresentam um bom rendimento em quase todas as áreas.

Diante das concepções, a importância de identificar as pessoas com altas habilidades/superdotação se confirma e reafirma a necessidade de atividades pedagógicas que possam auxiliar no processo de aprendizagem, pois:

Precisamos dessas categorizações para tomar medidas educativas adequadas e fazer os encaminhamentos escolares necessários. Além disso, emocionalmente, o indivíduo precisa de confirmação externa sobre o que sente internamente e quer nomear: que é diferente. Ele precisa que sejam criadas condições educacionais apropriadas para ele. E, principalmente, porque precisamos denunciar as diferenças e as carências dos sistemas instituídos em lidar com elas sem marginalizá-las. (São Paulo (Estado) Secretaria da Educação, 2008 p.14)

Partindo das considerações descritas acima vamos entender a importância de identificar as Altas Habilidades/ Superdotação nos espaços escolares e em casa/família.

2.3.1 A família: primeiros educadores, primeiras representações

A identificação das altas habilidades/ superdotação não é importante somente no contexto de educação escolar, mas também na educação e/ou no contexto familiar a “célula-mãe da sociedade⁹” (SOUZA,2005). E que segundo Vieira (2012), “são os pais os primeiros a identificar os indicadores de comportamento de altas habilidades/ superdotação em seus filhos”, pois os pais como primeiros educadores de seus filhos estão em constante processo de observação da evolução dos mesmos, assim é muito mais fácil e um tanto quanto habitual constatar diferenças nos ritmos desses desenvolvimentos.

Mas que segundo Souza (2005), é preciso que os tenham o cuidado e compreenda a importância do ambiente familiar, uma vez que “primeiro grupo social que a criança participa” (SOUZA, 2005.p.50) e sendo assim, “identifiquem as possíveis disfunções existentes nas interações entre seus membros, que podem desencadear e/ou acentuar dificuldades emocionais e sociais” (p.51)

Considerando que por natureza toda criança é dotada de alto grau de curiosidade e inteligência, então é preciso lembrar que ela só poderá ser considerada superdotada quanto apresentar uma habilidade acima do esperado para sua faixa etária, que pode ser: talento musical, raciocínio matemático rápido ou então facilidades para trabalhos artísticos, como desenhos, pinturas, etc. e como já dito, em geral isso só é possível de ser identificado quando a criança é observada seja em casa pelos pais ou responsáveis, seja na escola pelos professores.

⁹ Não queremos discutir a questão família e suas possíveis variáveis, mas sim afirmar que as pessoas responsáveis podem auxiliar na identificação, bem como na representação que se constitui desta.

Quando os pais têm seus filhos identificados como sujeitos com altas habilidades/superdotação têm de ter o cuidado de não se deixarem, esmorecer pelo choque, pelo medo que essa descoberta pode ocasionar. Ao contrário, os pais devem buscar alternativas de estímulos à seus filhos. Para que os mesmo tenham o contato com profissionais que possam suprir seus desejos e ânsias em se desenvolverem, ou então, para que possam ter a ajuda necessária para que se desenvolva as demais áreas que essa criança tem dificuldade de aprendizagem. Ao contrário ela precisa de ajuda tanto na habilidade de destaque, quando nas demais áreas que deixam a desejar.

É importante destacar que “é dentro de casa que o portador de altas habilidades precisa encontrar espaço, para conhecer e desenvolver todo seu potencial intelectual e afetivo, de modo a creditar em si e poder compartilhar seus talentos com o coletivo” (SOUZA, 2005.p.50)

Diante disso os pais devem entender que eles têm a responsabilidade de assegurar a seus filhos a chance de destacarem-se e assumirem-se como pessoa/indivíduo com altas habilidades e não imbuindo uma representação de que não tem necessidade de elaborar ou aprimorar os conhecimentos através dos estudos e da pesquisa. E também não é interessante esperar que as crianças sejam as melhores em tudo, masque precisam de ajuda, de estímulos. Para isso é preciso que a família reconheça o “ambiente familiar, como uma espécie de laboratório de experiências humanas, que irá influir, de forma decisiva, na construção da identidade do sujeito” (SOUZA, 2005.p.51)

“As interações, na família, na vizinhança, na escola, nas atividades sociais, devem ser estimuladas, para que o portador de altas habilidades possa aceitar-se, reconhecer suas habilidades potencialidades e limitações e, acima de tudo, respeitar-se e respeitar os outros.” (SOUZA, 2005, p.57) Sendo assim pais e escola devem andar junto no processo de identificação como no auxílio e no desenvolvimento das capacidades.

2.3.2 Espaço escolar: educadores secundários

Segundo o Ministério da Educação (MEC, 2008) o aluno com altas habilidades/superdotação é aquele que apresenta um elevado potencial isolado ou combinado seja na área intelectual, liderança, acadêmica, artes e psicomotricidade, apresentando um grau considerável de criatividade, na realização de tarefas desde que seja de seu interesse, bem como no aprendizado de tais tarefas.

Diante de estudos até então já apontados, podemos dizer que as altas habilidades/superdotações são fortemente influenciadas pelo meio onde as crianças estão inseridas, pois é a partir destes estímulos, que acontece um desequilíbrio nas estruturas neuropsicológicas que ao se reorganizarem formam novas estruturas neurológicas desencadeando um processo de evolução da inteligência. Onde para uma criança com altas habilidades/superdotação se difere de uma criança “normal”, pois para a mesma essa reorganização cria muito mais terminações neurais e com isso muito mais agilidade e rapidez.

Para tanto se faz necessário que a escola se (re) estruture como um “um ambiente enriquecedor, estimulante, é essencial para a identificação e para a proposição de ações para sujeitos que possuem tal necessidade específica de aprendizagem.” (DELPRETTO; ZARDO, 2010,p.20)

Assim como as crianças com dificuldades de aprendizados, que apresentam graus de deficiência física e/ou intelectual, a alta habilidade/superdotação também precisa de uma organização onde possam ter o trabalho realizado em sala de aula comum apoiado pelo Atendimento Educacional Especializado – AEE, contribuído para a “execução de propostas de enriquecimento curricular nesses dois ambientes.” (DELPRETTO; ZARDO, 2010, p.21)

Tanto a família, quanto os professores são fundamentais para a identificação das crianças, se superarmos a concepção de inteligência baseada em áreas estanques, os teste de quociente intelectual (QI) não respondem as demandas relacionadas ao contexto que envolve as crianças e adolescentes com superdotação ou altas/habilidades, a eficiência no diagnóstico e no auxílio está na observação realizada por professores e pais diariamente que apontam quais são as áreas que a criança se destaca.

Uma vez identificada, a escola devedar atendimento especializado a estes alunos, possibilitar que o mesmo se destaca e cuidar para não dar atenção somente para a(s) área(s) que apresenta dificuldades, pois:

[...] embora apresentem altas habilidades/ superdotação, têm rendimento escolar inferior e merecem cuidados especiais, pois, frequentemente, manifestam falta de interesse e motivação para os estudos acadêmicos e para a rotina escolar, podendo também apresentar dificuldades de ajustamento ao grupo de colegas, o que desencadeia problemas de aprendizagem e de adaptação escolar.(BRASIL,2006, p.14)

Reafirmando o que discutimos ao longo deste capítulo, a identificação, a representação e o papel desenvolvido pela família e pela escola são importantes suportes para que o mesmo

possa usufruir satisfatoriamente dos saberes difundidos na sala de aulas e ampliados nas salas de recursos, através do Atendimento Educacional Especializado.

Assim como proposto inicialmente faremos a análise de duas produções cinematográficas sobre crianças e adultos com altas habilidades e superdotação, analisando os processos de identificação, a representação e os encaminhamentos da família e da escola diante da questão. Bem as contribuições destas produções para a discussão referentes ao tema.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

3.1 Classificação do Estudo

Para a realização desta pesquisa, quanto a natureza do estudo, optou se por um pesquisa aplicada. Quanto à abordagem possui um caráter qualitativo, pois está centrado na perspectiva de aprofundar a discussão do tema.

Quanto aos objetivos, pode ser classificada como descritiva, pois busca relacionar os referenciais teóricos com as análises realizadas nos filmes selecionados.

3.2 Coleta de Dados

A coleta de dados baseou-se na revisão bibliográfica e leitura dos documentos emitidos pelo Ministério da Educação (MEC) sobre altas habilidades e superdotação. Bem como aos documentos emitidos pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo para orientar professores de crianças com altas habilidades/superdotação da rede de ensino.

Após a leitura, realizou-se novas buscas nos endereços eletrônicos e nos blogs que discutem a educação formal de crianças, adolescentes e adultos identificados com altas habilidades/superdotação, a fim de verificar quais os filmes sugeridos para discutir a temática com professores e alunos.

A partir da seleção de dois filmes, os mesmos, foram visualizados por diversas vezes para traçar paralelos entre os conceitos elegidos para conduzir a discussão e as obras cinematográficas. Ao final foi possível, após diversos recortes e reescritas, produzir este texto.

3.3 CINEMAS E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

O cotidiano e a sociedade são constantemente representados no cinema e nas telenovelas. As altas habilidades/superdotação, são temas discutidos por diversos filmes, entre eles, dois foram selecionados para auxiliarna discussão. Entre os objetivos propostos, está a compreensão de como a questão e os sujeitos com superdotação/alta habilidades são apresentados? Como são narrados? Qual o papel da escola e da família no processo de identificação e desenvolvimento das habilidades?

Após identificar a representação destas questões, faremos uma relação com o que pesquisadores sobre o tema vêm apontando, pois o cinema e a telenovela, ao elaborar

narrativas sobre a temática podem colaborar ou não para a superação de estereótipos. Com este intuito faremos à primeira análise.

3.3.1 FILME O SOM DO CORAÇÃO E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DISCUSSÕES

Taylor: - Ousa! Consegue ouvir? A música! Eu consigo ouvi-la em qualquer lugar. No vento, no ar, na luz, esta ao nosso ao redor. A gente precisa se abrir! A gente só precisa ouvir! (O som do coração)

Com esta expressamos a discussão sobre o filme “O som do coração”, dirigido por Kirsten Sheridan, que engloba música, drama e romance, e foi divulgado nos cinemas em fevereiro de 2008, tendo em seu enredo atores como Freddie Highmore como Evan Taylor, August Rush, a atriz Keri Russell como Lyla Novacek, o famosíssimo ator Robin Williams fazendo Maxwell- Wizard- Wallace ou simplesmente ‘Mago’ e Aaron Staton interpretando Nick.

O filme retrata a história do pequeno Taylor, que aos 12 anos de idade, mora num orfanato, mas que nunca desistiu de encontrar seus pais, pois ele tem a certeza de que ambos ainda estavam vivos e os procura. Ele também acredita que a música o levara até eles, pois para Taylor a música esta em tudo e em todo lugar. Em uma passagem Taylor afirma “Eu acho que se aprende como tocá-la, eles talvez me ouvissem, e saberiam que eu sou o filho deles! E me achariam!”(O som do coração)

O filme aborda que Taylor possui um dom que o aproxima dos seus pais, uma herança genética. Pela desenvoltura com a música do menino e de seus pais, o filme passou a ser entendido como um exemplo de obra que discute altas habilidades e superdotação, por usualmente é indicado por diversos blog e endereços eletrônicos que discutem o tema¹⁰.

Então trazemos para esta discussão as Teorias das Múltiplas inteligências de Gardner (1983), que nos apresenta oito inteligências, entre elas a musical que segundo Vieira (2012),

[...] possibilita a compreensão, discriminação, percepção, expressão e transformação das formas musicais (ritmo, tom, melodia, timbre dos sons). Os componentes

¹⁰ Endereços como:

<http://altashabilidadesap.blogspot.com.br/2011/05/filmes.html>,

<http://www.faders.rs.gov.br/filmes/2>,

http://altashabilidadesesuperdotacao.blogspot.com.br/2013_05_01_archive.html

centrais da inteligência musical são as capacidades de produzir e apreciar ritmos, tom e timbre, e a apreciação das formas de expressividade musical. (p.311)

Assim, podemos dizer que Taylor, interpretado pelo ator FreddieHighmore, possui altas habilidades/superdotação, sofre preconceito no orfanato por parte das outras crianças. Recebendo um apelido de anormal, como forma de narrar a diferença do seu comportamento e ao mesmo tempo marcar-lo como inferior.

Depois destas cenas, o filme retrocede anos alguns anos, para o exato momento em que seus pais se encontram pela primeira vez. Quanto a seus pais, ambos eram apaixonados por música, sua mãe Lyla é violinista e faz apresentações em orquestras, e Louis seu pai, toca em uma banda de rock. “Em uma noite de Nova York, os dois são atraídos pelo som de uma gaita até o topo de um prédio” (Forlani, 2008) é quando Taylor é concebido, eles até combinam de se encontrar, mas nunca acontece.



Fig. 01. e Fig.02. Fonte: imagens retiradas do filme O som do coração

Pouco tempo depois, Lyla descobre que está grávida, e decide que vai ter o filho, porém uma criança não estava nos planos do pai de Lyla, e por conta disso, ainda no hospital ele leva o menino para um orfanato e diz a Lyla que a criança não sobreviveu. Belas cenas, evidenciam, ainda na maternidade, o prazer pela música, do recém-nascido.

Ele consegue ouvir a música de um móvel que está no quarto, e comporta-se de maneira diferente ao ouvir o som. Enquanto que os demais bebês estão chorando, na busca por um colo, Taylor simplesmente e puramente se concentra no som da música que envolve o ambiente, que embala a mente ao mesmo tempo em que oferece alento e carinho aos ouvidos do pequeno bebê.



Fig. 03. Fig.04 Fonte: imagens retiradas do filme *O som do coração*

Tendo como base os estudos piagetianos, Giffoni (2010) vai nos dizer que o bebê já demonstra alguma motivação, mobilizada tanto por suas necessidades básicas quanto quando ele entra em contato com o ambiente que o cerca. E ela continua nos dando um exemplo que explica melhor o que Piaget que nos dizer:

Quando um bebê agita e ouve o som dos guizos, forma-se uma rede de neurônios que registram a informação e a armazenam em esquemas de memória. Essa memória estará disponível sempre que o esquema for reativado, de modo que, em outro momento, o bebê pode refazer as conexões, evocando a informação. A partir da assimilação da experiência original, ele pode modificá-la, criando novas conexões, como, por exemplo, coordenar as batidas do maracá em um novo ritmo ou aproximá-lo de outros objetos, para produzir diferentes sons. Se as experiências lhe agradam e motivam a continuar fazendo tentativas, na seqüência de seu desenvolvimento, ele pode buscar o contato com instrumentos musicais e demonstrar desde cedo um talento para a musicalidade. (Giffoni, 2010, p. 10)

O filme não segue a seqüência cronológica, em alguns momentos retrocede no tempo, em uma das cenas interessantes, Taylor está decidido a não mais esperar e decide provar para os meninos da instituição, que não estava enganado. Em certa passagem Taylor afirma: “Não sei de onde vem, mas é no que me agarro! Eu não posso desistir! Em algum lugar dentro de mim eu sei que eles sempre me quiseram. Talvez eles só tenha me perdido!”(Cenas do filme *O Som do Coração*) diante dessa decisão parte em busca dos seus genitores.

Movido pelo desejo de encontrar os seus pais e gosto pela música, parte para Nova York. Diante das mais variadas situações, conhece Arthur (papel interpretado por Leon Thomas.) Arthur, assim como Taylor, gostava de música e ganhava dinheiro tocando violão e cantando nas ruas. Encantado com o som produzido pelo instrumento, busca se aproximar de Arthur.



Fig. 05. Fig. 06 Fonte: imagens retiradas do filme *O som do coração*

Perdido e por não ter pra onde ir ou ficar, Taylor segue Arthur e descobre que o mesmo, mora junto de outras crianças que buscam reconstruir laços familiares e fugir das instituições de tutela. O filme consegue fazer a discussão e ao mesmo tempo apresenta o cuidado e a exploração exercida por Mago (papel interpretado pelo ator Robin Williams).



Fig. 07. Fig. 08. Fonte: imagens retiradas do filme *O som do coração*

Mas também é nesse novo abrigo que Taylor tem a oportunidade de manusear pela primeira vez um instrumento musical: o violão. Com sua capacidade, evidenciada no filme, como excepcional, Taylor compõe uma música, desde as notas até a melodia, chamando atenção e emocionando seu novo e estranho tutor, e das demais crianças que residem naquele espaço.

É neste momento que podemos relacionar a cena com a Teoria dos Três Anéis. Pois diante do instrumento musical, Taylor evidencia uma habilidade acima da média, um envolvimento extremo para conseguir tocar o instrumento e criatividade com a música. Porém seria possível, simplesmente uma criança que nunca pegou no instrumento desenvolver a ação com tamanha desenvoltura?

Na grande maioria das situações envolvendo crianças com altas habilidades e superdotação, ou ainda utilizando a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner, em que poderia ser caracterizada a sua inteligência musical para tamanha ação, necessitaria de estímulo, muito além do ofertado pela audição em determinados momentos. É justamente

neste aspecto que o filme pode ser criticado, por apresentar uma concepção equivocada de altas habilidades/superdotação.

A partir do momento em que Taylor descobre que sabe tocar, busca incessantemente fazer o que mais gosta. Porém, com seu novo tutor precisa aprender a conviver com a agressividade e o interesse financeiro de Mago no seu amor a música.



Fig.09. Fig.10 Fonte:imagens retiradas do filme O som do coração

Iludido com o falso amigo, que prometeu auxiliar na busca dos seus pais, aproveita para fugir do abrigo e acaba sendo atraído ao ouvir o som dos ensaios de um coral em uma igreja próxima.

Novamente atraído pelas notas musicais, Taylor chega até uma igreja na qual um coral fazia seu ensaio. E como que por instinto o menino entra na igreja encantado com a melodia que soava das vozes em coro, em especial de uma garotinha. Ele se aproxima da mesma e no dia seguinte tem acesso a outros instrumentos como piano.

Novamente o filme apresenta a incrível habilidade de aprender de forma simultânea as notas musicais e a elaboração de partituras. Concomitante a estas cenas que apresentam Taylor, sua mãe descobre que está vivo e inicia uma busca.

Da forma com que as cenas vão acontecendo no decorrer do filme, é preciso concordar Fornali(2008), quando ele escreve a seguinte crítica,

O roteiro deixa de lado qualquer resquício de realidade e costura da forma mais previsível possível a vida de Rush, [...] até mesmo à Jilliard, a mais conceituada escola de música dos Estados Unidos, onde é tratado como um pequeno gênio. Um jovem Beethoven ou Bach, que consegue reger os sons do mundo e transformá-los em música.” (s.p)

E mesmo que o filme retrate esta história de maneira fantasiada e ele representa a criança, Taylor, com além das altas habilidades/superdotação teria poderes para aprender de forma simultânea.

Ao apontar essa perspectiva no filme, podemos retomar algumas questões que envolvem as crianças identificadas. A primeira questão está relacionada ao conceito de

representação. Para Silva (2001) “a identidade só se define, entretanto, por meio do processo de produção da diferença, um processo que é fundamentalmente cultural e social” (p. 25). Neste sentido, a diferença de Taylor em relação às demais crianças é entendida, narrada e representada como positiva. A diferença identificada permite alcançar os objetivos e superar as dificuldades impostas pela vida. Com a representação da diferença enquanto possibilidade, ao contrário do que ocorre com outras (deficiência física, surdez...).

O filme introduz a ideia de que o ensino não é necessário e a inteligência estaria inata. Para Piaget, Gardner e Reuzulli, a inteligência, entendida para estes de diferentes formas, precisa ser estimulada tanto pelo que estão próximos (família ou responsáveis), bem como pela escola.

O filme, da forma fantasiosa que narra à trajetória de Taylor e seus pais, induz a uma representação equivocada sobre altas habilidades/superdotação.

3.3.2 O FILME FORREST GUMP: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

No filme Forrest Gump, o contador de histórias, o ator americano Michael Conner interpreta Forrest Gump, um menino de QI 75¹¹, abaixo da média considerada normal, que por conta desse pequeno detalhe tem uma infância repleta de exclusões, repressões e preconceito.

Filho de mãe solteira, seu pai faleceu pouco depois que ele nasceu e por conta disso ele não teve qualquer contato como a figura paterna. A mãe dedicada, faz o possível para incluir seu filho em uma escola de ensino regular e na sociedade. A figura materna enfrenta dificuldades diante das diferenças apresentadas pelo seu filho em relação às demais crianças. Porém, não consegue narrar a diferença como uma possibilidade, mas apenas como uma diferença que inferioriza o seu filho.

Neste sentido, diversos autores apontam a necessidade pais identificar a diferença no desenvolvimento, porém como uma possibilidade de potencializar as mesmas e auxiliar nas dificuldades. Orientação também presente nos documentos emitidos pelo Ministério da Educação do Brasil.

¹¹ Através de testes aplicados foi definido que o seu quociente de inteligência era este.

A família contribui com o processo de identificação, ao apresentar algumas características particulares de seu / seu filho (a), observado (a) durante o processo de desenvolvimento. Há que se observar algumas questões em relação ao desempenho que é exigido por alguns pais, que estimulam excessivamente seu filho para que este possa apresentar indicadores de superdotação. (BRASIL, 2006, p. 21)

A preocupação da mãe diante do seu filho, que possui especificidades na forma de ver o mundo e se relacionar com ele, parecem em muitos momentos do filme ser narrada como uma falta de inteligência. Consequentemente, quase todos à sua volta o tratam como tolo e incapaz. Nas cenas que representam momentos na escola, fica explícita a repulsa dos colegas que o ignoram.

O problema na perna, que o obriga utilizar um aparelho é um aspecto interessante do filme, pois evidencia a importância dada ao belo, ao ideal, ao desejado e valorizado pela sociedade americana na década de 1950. Ao utilizar a narrativa do próprio Forrest Gump como condutor das imagens e acontecimentos, o diretor conseguiu expressar a simplicidade, honestidade e grandes aventuras deste, que ao longo da sua vida foi humilhado e narrado como incapaz.

O papel interpretado pela atriz americana Hanna R. Hall como Jenny na infância representam a possibilidade de construir outras narrativas. No filme a menina franzina, mas muito linda e simpática, que parece não se importar com a aparência do menino Forrest estabelece um elo de amizade entre as duas crianças que fogem de estereótipos.

Além da relação de amizade e de cumplicidade, estavam ligados pelas dificuldades impostas. Forrest Gump pela sua singularidade e Jenny pelos abusos sexuais cometidos pelo seu pai.



Fig.11.Fig. 12. Fonte: imagens retiradas do filme Forrest Gump: o contador de história

No seu cotidiano escolar, o pequeno Forrest sofre muitos tipos de preconceito e discriminação, por conta de seu comportamento “diferente”. Essa forma de ser e ver as coisas ao seu redor compromete a representação que os demais têm do sujeito principal do filme. O mesmo consegue retratar, o que os diversos pesquisadores alertam sobre as crianças com altas

habilidades/superdotação como a questão que envolve o comportamento. Uma vez que acontece um processo de,

Dissincronia do desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social do aluno com superdotação poderá ser fonte de diversos problemas o que não significa ser considerado como uma conduta patológica [...]os alunos superdotados podem sofrer como qualquer outra criança de distintos transtornos que os impedem de um rendimento acadêmico adequado e um desenvolvimento social e emocional ajustado.(GERMANI,2006,p.21)

Ou seja, a escola deseja um comportamento esperado para sua faixa etária e com isso o inter-relacionamento pessoal é algo difícil, pois embora a criança tenha seu lado cognitivo avançado seu lado emocional é tão imaturo quanto sua idade, neste caso á uma assincronia, que gera essa dificuldade de relacionamento.

Outra cena interessante é a superação de suas dificuldades motoras e as possibilidades que se propõe a partir disso. Na cena em que ele juntamente com sua melhor e única amiga, retornam da escola e são perseguidos por um grupo de meninos. Diante da situação Jenny ordena que Forrest corra, mas com os aparelhos nas pernas fica complicado ganhar velocidade, assim durante a cena ele acaba se libertando do equipamento que buscam corrigir a sua marcha e identifica a sua habilidade: uma enorme destreza ao correr, uma habilidade acima do normal.

Neste recorte é importante destacar o papel da família (a mãe) que sempre o incentiva e da amiga (Jenny) que acredita nas suas possibilidades. Retomando assim concepções de Reuzulli (envolvimento com a tarefa) e Piaget (necessidade de aprimorar o conhecimento) para que possa superar as suas dificuldades. Para Alencar (2000) ...sementes da criatividade, que estão presentes em cada um...(p.103) precisam ser “regadas” constantemente.

A habilidade acima da média para correr, é constantemente evidenciada ao longo do filme. Sendo possível atrelar a mesma, ao que Gardner (1995) denomina de inteligência corporal. Em todas as situações importantes narradas, ele utiliza a mesma, apesar de em nenhum momento se dar conta da sua capacidade.



Fig.13.Fig.14. Fonte:imagens retiradas do filme Forrest Gump: o contador de história

Na sequência do filme,ForrestGump adulto é interpretado por Tom Hanks, e sua habilidade permite participar de um time de futebol americano e com isso ganhou uma vaga na universidade. E Forrest não corria por obrigação, pelo contrário, ele corria por prazer, e se olharmos novamente para as teorias de Renzulli (1986) é possível identificar que Forrest encaixa-se em um dos anéis, pois apresenta uma habilidade específica acima da média (correr) “as habilidades específicas correspondem às capacidades para adquirir conhecimento, destreza e habilidades para o desempenho de uma ou mais atividades especializadas [...] (Vieira, 2012, p.313).



Fig.15.Fig.16. Fonte: imagens retiradas do filme Forrest Gump: o contador de história

Depois de cinco anos cursando a faculdade, finalmente chega o dia de sua formatura, e é quando ele se alista no exército e também conhece “Buba”, interpretado pelo ator Mykelti Williams, e uma nova amizade começa, um pescador de camarões, que entra no exército com a finalidade de ganhar dinheiro para depois montar seu próprio negócio.

A questão das altas habilidades/superdotados é discutida de forma irônica no seguinte dialogo ente Gump e o oficial do exército.

Sargento: - Gump, qual é seu objetivo aqui no exercito?

Gump: - Fazer tudo o que o senhor mandar, sargento!

Sargento: - [...] Você é mesmo um gênio, essa é a melhor resposta que eu já ouvi aqui. Você deve ter um QI lá por 160, você é superdotado soldado Gump! (Forrest Gump)

Analisando a conversa acima descrita, é possível perceber uma certa evidência quanto a postura de uma sociedade pautada nas crenças sobre ter e não ter um alto grau de QI, levantado novamente a teoria de Renzulli (1986), e menos prezando os testes de aptidões mentais. A situação se repete, quando os soldados estão montados as armas:

Sargento: - Gump! Por que é que você montou sua arma, tão rápido?

Gump: - O senhor mandou sargento!

Sargento: - Nossa! Jesus Cristo! Esse é o novo recorde da companhia. Se não fosse a falta de cadetes eu recomendaria você para a escola de oficiais, soldado Gump! Você vai ser general um dia Gump! Agora desmonte a arma e continue.

Diante dos estudos até aqui apresentados sabemos que gênio não é sinônimo de altas habilidades e superdotação, mas, nestas cenas aparece um segundo componente da teoria dos Três Anéis, pois, nosso protagonista desta história apresenta auto grau de comprometimento, uma vez que segundo Vieira (2012, p. 313) “ o comprometimento com a tarefa é uma forma refinada ou focalizada de motivação, que funciona como a energia colocada em ação em relação a uma determinada tarefa[...]”.

A teoria dos Três Anéis de Renzulli (1986), também aponta a criatividade, e que esta segundo Vieira (2012),

[...] é características de todas as pessoas com altas habilidades/ superdotação e envolve aspectos que, geralmente, aparecem juntos na literatura, como: fluência flexibilidade e originalidade de pensamento e, ainda, *abertura a novas experiências, curiosidade, sensibilidade e coragem para correr riscos.* (p. 313, grifo nosso)



Fig.17. Fig. 18. Fonte: imagens retiradas do filme *Forrest Gump: o contador de história*

Podemos identificá-la no filme, na cena em que em dado momento da Guerra do Vietnã, Gump não foge quando seu batalhão esta sendo bombardeado. Ao contrário, ele socorre o maior número dos soldados de seu batalhão os deixando em segurança, nas imagens percebemos que em momento algum Gump demonstra medo, ou qualquer intenção em fugir

ou desistir, ele cumpre o que acredita ser certo até o final, mesmo levando tiros e correndo risco de ser atingido pelo bombardeio.

Ao longo do filme foi possível identificar algumas questões discutidas pelo autores que orientam o presente trabalho, também conseguimos identificar os Três Anéis de Renzulli (1986) que segundo este autor, é apoiado pelos fatores de personalidade de sujeito e pelo apoio da sociedade.

Diante disso, é possível ressaltar também a importância da identificação dos sujeitos que apresentam as altas habilidades/superdotação, pois quanto estimulados, encorajados e apoiados podem desenvolver as suas habilidades, utilizar a mesma com desenvoltura no seu trabalho ou no dia a dia. Infelizmente, essa não foi a representação narrada pelo filme dos demais sujeitos que conviviam com Forrest. Ou seja, a diferença novamente é entendida como algo negativo e a ele representado como incapaz.

O filme busca representar sem mencionar, as especificidades das pessoas com altas habilidades/superdotação que diante da aplicação de teste de inteligência classificam, impõe possibilidade e impossibilidades, esquecendo que os sujeitos são constituídos também pela representados dos que estão próximos.

ForrestGump, enquanto filme, consegue abrir um leque de discussões quanto a identificação, o papel da escola, a família, a representação e superação das dificuldades e o destaque a possibilidade. Permitindo assim uma discussão interessante sobre a temática.

4 CONCLUSÃO

Ao longo dos encaminhamentos e formulação deste trabalho nos fez pensar quantos grandes nomes que se igualam a Mozart, Einstein, Gandhi, Freud e Portinari, ou de outros mestres que deram contribuições extraordinárias à humanidade, revolucionando as suas áreas de conhecimento (SÃO PAULO. Secretaria da Educação, 2008), estão esquecidos ou ocultos em nossa sociedade.

Talvez a grande dificuldade esteja no fato de haver muito desconhecimento sobre o tema, pois até a identificação/diagnóstico quase sempre é falha, diante de uma diversidade de características que a criança, adolescente e adulto com altas habilidades/superdotação apresenta. Diante disso, muitas vezes, grupos criam representações para o outro que difere da maioria. Amparados pelos estudos de pesquisadores como Piaget, Gardner e Renzulli foi possível estabelecer um relação com os filmes selecionados e a análise do personagem principal.

Diante do conteúdo apresentado podemos verificar, através do filme “ForrestGump - o contador de histórias, que cada indivíduo pode superar seus problemas e atingir seus objetivos, mesmo apresentando limitações e dificuldades de aprendizagem. Através de esforço e perseverança podemos ser vencedores e enfrentar obstáculos com sabedoria. O estímulo também é necessário. O personagem deixa clara a importância do estímulo para com uma criança, pois, mesmo nos momentos onde os colegas desencorajam o personagem, mediante suas dificuldades, raciocínio lento e deficiência física, este continua acreditando nas palavras estimuladoras de sua mãe “ você não é diferente de ninguém (FILME FORREST GUMP)”.

Outra questão que o filme aborda é que a pessoa com altas habilidades/superdotação pode apresentar dificuldades em alguma das inteligências nomeadas por Gardner(1995) ou se preferirmos em alguma habilidade. No caso analisado, Forrest Gump, protagonista do filme com o mesmo nome, possui dificuldades de aprendizagem, de comunicação (algumas situações) e deficiência física (quando criança) porém desenvolveu a inteligência corporal com excelência. Ou seja, ao discutir sobre altas habilidades/ superdotação faz necessário superar a concepção de inteligência baseada apenas em aptidões cognitivas (como inteligência acima da média conferida pelos testes de QI), mas também habilidades físicas e motoras.

Assim o personagem ForrestGump vem ao encontro do que Renzulli (1986) apresenta através de Vieira(2012) – a teoria dos Três Anéis, onde a motivação, o auto grau de comprometimento e a criatividade, mediante situações problema, revelam Gump, uma pessoa

com Altas Habilidades/Superdotação. Inúmeras cenas do filme, mostram momentos diferentes de sua trajetória, sempre envolvido com grandes acontecimentos históricos, em que sua rapidez e agilidade é destacada.

No filme “O som do Coração” o personagem principal Evan Taylor, um menino de 12 anos, é narrado com uma inteligência ou habilidade superior na música. Conforme o estudioso Howard Gardner (1995) podemos observar a Inteligência Musical se destacando de maneira prodigiosa no personagem principal do filme, um menino de 12 anos. Que tem a capacidade de perceber sons, a sensibilidade de criar ritmos e a habilidade de produzir e reproduzir sons ao tocar num instrumento musical. O menino, representado, herda esse conhecimento dos pais, ambos amantes da música.

É preciso ressaltar aqui, que esse filme diferente do anterior, utiliza de conceitos que em muito pouco contribuem na discussão sobre altas habilidades/superdotação. Ao narrar o personagem principal como uma criança que intuitivamente aprende a tocar instrumentos, notas musicais e ainda compor e associar a imagem a altas habilidades/superdotação, tem somente ao apresentar essas características garantiria a identificação. Contrariando o que Piaget (1989), destacava quanto à necessidade do apoio familiar e escolar.

No contexto escolar, seguindo as orientações do MEC (1996), os alunos com Altas Habilidades/Superdotação devem ser diagnosticados e receber Atendimento Educacional Especializado. A identificação de cada um requer instrumentos adequados observando uma seqüência de procedimentos num processo contínuo, abrangente e multidimensional. É necessário que estes recebam estímulo para desenvolver suas potencialidades, pois a superdotação necessita também de oportunidade para melhorar seus talentos e também de um ambiente que responda aos seus padrões particulares e suas necessidades, para que suas habilidades sejam ampliadas e o seu ritmo seja respeitado, onde o aluno seja estimulado a construir novos conhecimentos.

Ainda, dito de outra forma, ação pedagógica deve oportunizar o desenvolvimento da autonomia e estimular o posicionamento crítico nos educandos com Altas Habilidades/Superdotação.

Gardner (1995) ao dividir as Inteligências deixa claro que a superdotação é um fenômeno multidimensional que agrega características de desenvolvimento do indivíduo de aspectos afetivos, cognitivos, neuropsicomotores e de personalidade.

Os educandos com altas habilidades/superdotação, não constituem um grupo homogêneo, variando nas habilidades cognitivas, no nível de desempenho e abrangendo

também a personalidade de cada um. Diante de uma diversidade de formas de ser e aprender, os educadores estão diante da necessidade de elaborar estratégias de ensino e métodos de avaliação do desempenho escolar que assegure o desenvolvimento saudável do educando, bem o desinteresse em sala de aula e baixo rendimento escolar.

Uma escola inclusiva deve apresentar um projeto pedagógico que responda as necessidades específicas de cada aluno. Propor o Atendimento Educacional Especializado para aprofundar e enriquecer a aprendizagem dos educandos.

Para a família que tem um membro com Altas Habilidades/Superdotação. Esta necessita de informações, orientações, aconselhamento, recursos financeiros, investimento social. Pois, os pais necessitam de subsídios teóricos, para que estes possam acompanhar melhor o seu filho, lutar por ele e multiplicar seus conhecimentos. Uma família com maior disponibilidade de conhecimento sobre o assunto poderá orientar seu filho, sensibilizar a sociedade quanto à representação, as dificuldades decorrentes.

Apesar das produções cinematográficas contribuir para a discussão, precisam ser analisados e comparados com argumentos teóricos, que na maioria das vezes diferem e podem também auxiliar a família, a escola e os professores.

Concluindo, Guenther (2000) afirma que o ambiente motivador para os estudos é o seio da família. Este é essencial para o desenvolvimento do talento independente do nível socioeconômico e/ou cultural dos pais. A estimulação dos pais no desenvolvimento do talento dos filhos favorece-lhes a escolha profissional no futuro. Pois educar é tarefa que exige envolvimento e compromisso. Assim, família escola e sociedade devem oferecer oportunidades e apoio aos cidadãos que são diagnosticados com Altas Habilidades/Superdotação.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M.L.S. O processo de criatividade: produção de idéias e técnicas criativas. São Paulo: Makron, 2000. Brasil. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial: livro 1. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____.Secretaria de Educação Especial. Subsídios para a organização e funcionamento de serviços de educação especial: Área de Altas Habilidades. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

_____.Secretaria de Educação Especial. Diretrizes gerais para o atendimento dos alunos portadores de altas habilidades, superdotação e talento. Brasília: MEC/SEESP, 1996.

_____.Secretaria de Educação Especial. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: superdotação e talento vols.1 e 2. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

_____.Secretaria de Educação Especial. A Construção de prática Educacionais para alunos com Altas Habilidades / Superdotação. v. 1, Orientação a professores.Org. FLEITH, Denise de Souza. Brasilia: MEC, 2007.

_____.Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da Inclusão: desenvolvimento competências para o atendimento ás necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades / superdotação. [2.ed.] / coordenação geral SEESP/ MEC – Brasilia, 2006

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, c1994. Publicado originalmente em inglês com o título: The framsofthemind: theTheoryofMultipleIntelligences, em 1983.

_____. **Estruturas da mente:** a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. **Estruturas da mente:** a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FOLANI, Marcelo. **O Som do Coração**. 2008. Disponível em: <<http://m.omelete.uol.com.br/filmes/noticia/o-som-do-coracao/>> Acesso em : 17/09/2015

GERMANI, Larice Maria Bonato. Características de altas habilidades/superdotação e de déficit de atenção/ hiperatividade: uma contribuição à família e à escola. /Larice Maria Bonato Germani; orientador Claus Dieter Stöbaus. Porto Alegre:2006.

GIFFONI, Alves Francinete. Uma aproximação construtivista à análise e compreensão do desenvolvimento da inteligência em crianças e adolescentes com altas habilidades/superdotação. In: DELPRETTO, Bárbara Martins de Lima. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar Altas Habilidades/Superdotação.- Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza] : Universidade Federal do Ceará, 2010. Cap. I. p. 7-18

GUENTHER, Z. C. Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.

PÉREZ, Susana Graciela. **Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades**. Porto Alegre, 2005.

PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Tradução Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 17. ed. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 1989.

RENZULLI, Joseph. O que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Revista Educação - PUCRS, Porto Alegre, ano XXVII, n. 52, v. 1, p. 75 - 131, jan. /abr. 2004.

_____. J. S.; REIS S. The schoolwide enrichment model. Mansfield center (CT): Creative Learning Press, 1997.

RENZULLI, Joseph; REIS, S. The Triad Reader. Connecticut: Creative Learning Press,1986.

RENZULLI, Joseph; SMITH, Linda; WHITE, Alan; CALLAHAN, Carolyn; HARTMAN, Robert. Scales for rating the behavior characteristics of Superior Students. (trad. Angela Virgolim) Connecticut: Creative Learning Press, 1976.

STARKEY, Steven; TISCH, Steven; FINERMAN, Wendy; ZEMECKIS, Robert. **Forrest Gump**. [Filme-video]. Steven Starkey, StevenTisch, WendyFinerman, Robert Zemeckis. Estados Unidos da América, 1994. DVD-Rom. 142min. Drama, Romance.

SHERIDAN, Kirsten. **O som do coração**. [Filme- vídeo]Kirsten Sheridan. Estados Unidos da América, 2007. DVD-Rom. 113 min. Drama, Romance, Musica.

SILVA, T. T. Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

RECH, A. J. D., Freitas, S. N. (2005). Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: A realidade de uma escola de Santa Maria/RS. In: Ver. Bras. Ed. Esp., Marília, n.2, v.11, p. 295-314.

SIMONETTI, D. C. **Altas habilidades: revendo concepções e conceitos**. 2007. Disponível em: Acesso em: 12-07-2011.

SÃO PAULO (Estado). Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos/ Secretaria da Educação, CENP/CAPE; organização, Christina Menna Barreto Cupertino. – São Paulo: FDE, 2008.

VIRGOLIM, Angela M. R.. Altas Habilidades/ Superdotação: encorajando potenciais / Ministério da educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

WEINREICH-HAST, Helen. A multiplicity of intelligences. New Scientist, Elmont, v. 102, n. 1413, p. 19-22, June 1984.

Disponível em: <<http://pedagogiaaopedaleta.com/altas-habilidades-superdotacao-concepcoes-conceitos/>> Acesso em: 12/09/2015.

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen. Altas habilidades/superdotação. In: **Atendimento educacional especializado: contribuições para a prática pedagógica**. SILUK, Ana Cláudia Pavão (Org.). 1 ed. Santa Maria: Laboratório de pesquisa e documentação – CE. Universidade Federal de Santa Maria, 2012.